

Dr. Robert A. Peterson, A Obra Salvadora de Cristo, Sessão 18, 6 Imagens da Obra de Cristo, Parte 4, Sacrificado e Sumo Sacerdote

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre a obra salvadora de Cristo. Esta é a sessão 18, Imagens da Obra de Cristo, Parte 4, Sacrificado e Sumo Sacerdote.

Vamos orar. Pai, nós Te agradecemos por Tua santa palavra, por Teu santo espírito, e que por Tua graça, somos Teu povo santo. Isso só é verdade porque Teu santo filho se tornou um de nós, nos amou, morreu em nosso lugar e ressuscitou para nos salvar para sempre. Nós Te damos graças e louvores. Pedimos que trabalhes em nossas vidas para Tua glória e nosso bem; oramos por Jesus Cristo, o mediador. Amém.

O sexto tema bíblico, metáfora e imagem que nos explica o que Jesus fez para nos salvar é o de sacrifício e sacerdote, já que Ele é ambos.

Textos, Êxodo 12:13, Levítico 1 a 6 e 16, a passagem do Dia da Expição, Isaías 53:10, Mateus 26:27 a 29, João 1:19 e 36 e 17, 19, Romanos 3:25 e 8:3, 1 Coríntios 5:7, Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós, Hebreus 5, Efésios 5:2, Hebreus 1:3, 2:17 e 18, 7:23, 27, 9:11 e 28, 10:14 e 18, 1 Pedro 1:2, 18, 19, 1 Pedro 2:21, 24, 1 João 1:7, Apocalipse 1:5 e 6, capítulo 5, versículo 6 e 9, 7:14, 12:11, 13:8, pareço o cara da loteria do Missouri. Esfera, essa esfera da obra salvadora de Cristo vem daquela do culto do Antigo Testamento, que é uma palavra que usamos para falar de toda a instituição sacerdotal e sacrificial e parafernália. Envolve tabernáculo, depois templo, sacerdotes, altares, sacrifícios e sangue, morte violenta das vítimas.

Contexto: O Antigo Testamento inclui o cordeiro da Páscoa, os sacrifícios levíticos, o dia da expiação e o servo sofredor de Isaías. Continuamos voltando a essa passagem, e é por isso que a escolhi como uma das nossas duas passagens para sondar a profundidade desses ensinamentos nas Sagradas Escrituras. Definição: o tema sacrificial da expiação retrata Jesus como o cumprimento do sistema sacrificial do Antigo Testamento.

Ele é tanto o grande sumo sacerdote quanto o sacrifício da nova aliança. Ao fazer uma auto-oferta de seu corpo e seu sangue, expiando a morte, ele salva para sempre todos os que vêm a Deus por meio dele. Por causa de sua morte e ressurreição, ele também tem um ministério sacerdotal contínuo de intercessão por seu povo.

Hebreus 7:23 a 25. Necessidade, a necessidade da humanidade por Cristo, nosso sacrifício é nossa impureza e impureza moral diante de um Deus santo e justo.

Estamos todos contaminados e necessitados de purificação e perdão, como é prometido por Jeremias em Jeremias 31:34 , a promessa da nova aliança.

E compare Hebreus 10:17. Iniciador, Cristo, nosso sacrifício vem por sua própria vontade e de acordo com o plano de Deus. Hebreus 10:5 e seguintes usam a própria linguagem de um espírito disposto da parte de Jesus.

Conseqüentemente, Hebreus 10:5, quando Cristo veio ao mundo, ele disse, sacrifícios e ofertas não quiseste, mas um corpo me preparaste. Em holocaustos e ofertas pelo pecado, não te deleitaste. Então eu disse: Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade, como está escrito de mim no rolo do livro.

Nosso Senhor Jesus vem voluntariamente para viver uma vida sem pecado como um cordeiro sem defeito ou mancha. 1 Pedro 1:19 e para se entregar na morte para levar os nossos pecados, citando, em seu corpo no madeiro. 1 Pedro 2:24.

A iniciativa foi toda do Pai e do Filho. O filho que, entre aspas, através do Espírito eterno se ofereceu sem mácula a Deus. Fechar citação.

Hebreus 9:14. O mediador, Cristo, nosso sacrifício, é, citando João, o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. João 1:24.

E nosso grande sumo sacerdote, como é chamado em Hebreus 4:14. Compare 8:1, 9, 11. O mediador da nova aliança.

Hebreus 8:6, 9:15, 12:24. Trabalho. Cristo foi o sumo sacerdote da nova aliança que se tornou um ser humano, Hebreus 10:5 e 10, sofreu quando tentado, Hebreus 2:18, e uma vez por todas, citação, ofereceu-se a Deus. 7:27, 9:14. Como um sacrifício. Hebreus 9:26, 10:12. Para suportar os pecados de muitos. Hebreus 9:28.

Voluntariedade. Cristo demonstrou seu amor supremamente quando se entregou por nós, uma oferta e sacrifício perfumado a Deus. Efésios 5:2. Hebreus 10:5 a 10, do qual acabei de ler parte, ensina enfaticamente a disposição do filho de Deus de vir ao mundo para fazer a vontade de Deus, oferecendo seu corpo uma vez por todas. Escopo.

Notavelmente, Cristo, ao se oferecer uma vez por todas, essa expressão é usada em Hebreus 7:27, 9:12, 10:10, fez a purificação dos pecados, Hebreus 1:3, salvando os crentes da nova aliança, bem como redimindo os santos do Antigo Testamento das transgressões cometidas sob a primeira aliança. Hebreus 9:15. Seu sacrifício único, citação, purificou as coisas celestiais da poluição dos nossos pecados.

Capítulo 9:23, 24. E eu quero olhar para isso em detalhes em um momento ou dois. É digno de nota que isso está sob o subtema substituição que Joel Green, que

escreveu, “devemos imaginar a expiação em termos penais substitutivos,” e sua resposta é basicamente, espero que não, e respondeu seu título negativamente, encontrou expiação substitutiva na apresentação de Pedro do sacrifício de Cristo.

De qualquer forma, está lá na Bíblia. Joel Green é um estudioso piedoso e estudioso do Novo Testamento. Uau.

Eu o vi ler um artigo uma vez na ETS e fiquei impressionado com os dons de um homem, os dons de um homem. Uau. Ele está preocupado porque mesmo em seus próprios círculos metodistas crentes, círculos arminianos, a substituição penal é tão proeminente.

E de qualquer forma, está nas escrituras. Ele mesmo tem que admitir. Ele diz que esses textos, que tratam dos sacrifícios do Antigo Testamento, retratam a expiação como redenção por meio da substituição de um animal por um ser humano.

Ponto, ponto, ponto, ponto. Além disso, no rito do sacrifício, a imposição de mãos sobre a cabeça da besta significa a importância da identificação ou representação, com os pecadores se identificando com a besta e a besta agora representando os pecadores em seus pecados. Consequentemente, Jesus, citação, levou nossos pecados na árvore, citação próxima, 1 Pedro 2, versículo 14.

Isso condiz com minhas descobertas em muitas outras passagens. Êxodo 12:3, Levítico 6, Isaías 53:10, Romanos 3:25 e 8:3, Hebreus 2:17, Apocalipse 5:9. Sacrifício parece implicar substituição. Para que eu não me esqueça, quando eu fizer um pequeno desvio, farei isso agora.

Resultados passados, presentes e futuros. O serviço sacerdotal de Cristo, nosso sacrifício, vale para os crentes do Antigo Testamento. Hebreus 9:15, vamos dar uma olhada nisso.

Santos da nova aliança, Hebreus 1:3, 9:14, etc. E todo o povo de Deus para sempre. Hebreus 7:23, 25, 9:12 e 28, 10:14. Seu auto-sacrifício produz perdão.

Hebreus 10:17-18, redenção. Apocalipse 5:9, purificação. Hebreus 1:3, 9:14, e uma vida de piedade e serviço a Deus.

1 Pedro 2:24, Hebreus 9:14. A intercessão contínua de Cristo garante a salvação final. Hebreus 7:23 e 25. Olhamos para isso quando consideramos o feito de Jesus, sua obra de intercessão. Então, duas coisas.

Vamos para Apocalipse 5 e depois para Hebreus 9, onde veremos uma série de verdades maravilhosas que eu não tinha visto em um caso tão claramente e no outro caso nunca antes de Apocalipse 5. Eu pretendia voltar para isso em Christus Victor,

mas se encaixa aqui lindamente porque esta passagem vai de Christus Victor para o sacrifício e para a substituição sacrificial. João vê um pergaminho escrito com história nele, e ele está selado.

João 5 :6. E entre o trono e os quatro seres viventes e entre os anciãos vi um cordeiro em pé, como tendo sido morto, com sete chifres, grande força, e sete olhos, grande sabedoria, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra, uma das maneiras como o Apocalipse fala do Espírito Santo. Ele foi e tomou o livro da sua mão direita, que estava sentada no trono. Quando ele tomou o livro, os quatro seres viventes e os 24 anciãos prostraram-se diante do cordeiro, cada um segurando uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.

E eles cantaram uma nova canção, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir seus selos. Sinto muito, não voltei o suficiente. Não entendi minha referência ao Christus Victor.

Quando um anjo diz no versículo 2, peço desculpas. Quando um anjo diz no versículo 2, Quem é digno de abrir o livro e de quebrar seus selos? Ninguém foi considerado digno no céu e na terra. João começa a chorar em voz alta.

Pobre John. Que experiência emocional ele teve vendo essas visões, cara. Ele começou a chorar alto porque ninguém conseguia abrir o pergaminho.

Um dos anciãos me disse: não chore mais. O leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para poder abrir o pergaminho e seus sete selos. Esta é a imagem do Christus Victor.

Cristo é o rei triunfante, diz, que venceu. Pare de chorar. E essa é uma boa tradução desse imperativo porque ele já estava chorando. Sabemos disso.

Presente imperativo mostrando parar alguma ação. Essa é uma regra para dizer que eles são sempre assim. Mas em um contexto como esse, é exatamente o que mostra.

Não chore mais. Eis que o leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, que é descendente de Davi na linhagem real, venceu para poder abrir o pergaminho e seus sete selos. Christus Victor triunfou.

Ele é capaz de abrir o pergaminho do livro da história de Deus e o que vai acontecer. E conforme se desenrola, não nos conta mais sobre como ele não vê mais um leão; o que ele vê? Um cordeiro. Digno és tu, ó cordeiro de Deus, de pegar o pergaminho no versículo 9 e abrir seus selos, pois foste morto.

É uma palavra de açougue. Você foi massacrado. É uma palavra sangrenta.

E pelo teu sangue, tu resgataste pessoas para Deus de toda tribo, língua, povo e nação, e fizeste deles um reino e sacerdote para o nosso Deus, e eles reinarão na terra. João se alegra ao saber que Christus Victor vai abrir o livro selado e revelar a sabedoria oculta de Deus a respeito da história futura. Mas então ele não vê mais um leão.

Ele vê um cordeiro. E o cordeiro que foi morto fala de Cristo, nosso sacrifício, que estamos estudando atualmente. Mas, ao mesmo tempo, este cordeiro, em seu sacrifício, realiza a obra de redenção por seu sangue, o preço da redenção, ao resgatar pessoas para Deus.

Cara, Christus Victor explicou que o sacrifício envolve redenção e substituição. É notável como esses temas se cruzam ao nos ensinar o que Jesus fez por nós. Digno é o cordeiro que foi morto.

Ele é adorado, versículo 12, com a adoração de Deus. Ele não é uma mera criatura ou um anjo, como dizem os cultos. Para receber poder e riqueza e sabedoria e força e honra e glória e bênção.

Àquele que está sentado no trono, versículo 13, e ao cordeiro, o pai e o filho são dignos de eterna adoração, bênção, honra, glória e poder para todo o sempre. Amém. Os quatro seres viventes disseram amém, e os anciãos prostraram-se e adoraram.

Louvado seja o Senhor. Vou dizer de novo. Christus Victor precisa do poder explicativo de outras imagens, incluindo a expiação substitutiva.

Duas questões importantes, pode-se até dizer problemas, a respeito da doutrina da expiação, são como os santos do Antigo Testamento foram salvos. Você diz, bem, através do sistema sacrificial. Bem, sim e não. Eles realmente foram perdoados, mas não com base no sangue dos animais, em última análise.

E então, eu costumava dizer que, embora eu não saiba se as escrituras expressamente dizem isso, esse é meu método teológico, você sempre diz que se é isso que você pensa, se esse é o caso, no entanto, o sangue de Cristo vale para eles também. Então eu aprendi em Hebreus 9.15 que a Bíblia diz isso. Então isso é uma coisa.

A passagem nos ensina que vamos olhar para isso em detalhes. A passagem ensina que a obra de Cristo é tão grande, fantástica, terrível, eficaz, de abalar a terra, lá estou eu novamente buscando adjetivos, que ela salva os santos do Antigo Testamento. A outra coisa é o que no mundo é esse negócio sobre Cristo fazer expiação pelo céu? Isso francamente parece absurdo.

E foi exatamente isso que eu disse até que o escritor de Hebreus me levou para a escola, me sentou e me ensinou. Então, vamos fazer uma exegese, uma exegese teológica de Hebreus 9:11-28. E convidaremos como nosso parceiro de discussão Bill Lane, William Lane, agora com o Senhor, cujos dois comentários sobre Hebreus me ajudaram como nenhum outro, embora ele seja de uma tradição teológica diferente. Eu realmente gosto disso.

Gosto de ler de outras tradições porque me mostra coisas que às vezes não vejo trancadas na minha própria tradição. Hebreus 9:11-28. Mas, quando Cristo apareceu como sumo sacerdote dos bens já realizados, então, por meio de uma tenda maior e mais perfeita, não feita por mãos, isto é, não desta criação, ele entrou uma vez por todas no santuário, não por meio do sangue de bodes e bezerras, mas por meio de seu próprio sangue, obtendo assim uma eterna redenção. Hebreus 9:13. Porque, se o sangue de bodes e touros e a aspersão das cinzas de uma novilha sobre os contaminados os santificam, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará das obras mortas a nossa consciência, para servirmos ao Deus vivo.

Portanto, ele é o mediador de uma nova aliança para que aqueles que são chamados possam receber a herança eterna prometida. Uma vez que ocorreu uma morte que os redime das transgressões cometidas sob a primeira aliança. Pois onde um testamento está envolvido, a morte daquele que o fez deve ser estabelecida.

Pois um testamento só entra em vigor na morte, uma vez que não está em vigor enquanto aquele que o fez estiver vivo. Portanto, nem mesmo a primeira aliança foi inaugurada sem sangue. Pois quando todos os mandamentos da lei foram declarados por Moisés a todo o povo, ele tomou o sangue de bezerras e bodes com água e lã escarlate e hissopo e aspergiu tanto o próprio livro como todo o povo, dizendo: Este é o sangue da aliança que Deus ordenou para vocês.

Da mesma forma, ele aspergiu sangue tanto na tenda quanto em todos os utensílios usados na adoração. De fato, sob a lei, quase tudo é purificado com sangue. E sem derramamento de sangue, não há perdão de pecados.

Assim, era necessário que as cópias das coisas celestiais fossem purificadas com esses ritos. Mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes. Pois Cristo entrou, não em lugares santos feitos por mãos, que são cópias das coisas verdadeiras, mas no próprio céu, para agora comparecer perante a face de Deus em nosso favor.

Nem foi para se oferecer repetidamente, como o sumo sacerdote entra no santuário todos os anos com sangue que não é seu. Pois então, ele teria que sofrer repetidamente desde a fundação do mundo. Mas agora, ele se manifestou uma vez por todas no fim dos tempos para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo.

E assim como aos homens está ordenado morrer uma só vez, vindo depois disso o juízo. Assim também Cristo, tendo sido oferecido uma só vez para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, não para lidar com o pecado, mas para salvar aqueles que o aguardam ansiosamente. Uma passagem sustentada e poderosa sobre Cristo, nosso grande sumo sacerdote, e sacrifício.

Mais uma vez, o livro de Hebreus contrasta Cristo com o sumo sacerdote da antiga aliança. Ao contrário daqueles que entravam em uma tenda na terra uma vez por ano no dia da expiação, citação, quando Cristo apareceu como sumo sacerdote das coisas boas que vieram, então ele entrou através da tenda maior e mais perfeita, não feita por mãos, isto é, não desta criação, Hebreus 9:11 . Cristo, nosso sumo sacerdote, foi para o próprio céu, a própria presença de Deus.

Isto é, citação, ele entrou de uma vez por todas nos lugares santos, versículo 12. Cristo entrou nos verdadeiros lugares santos no céu, dos quais o lugar mais santo da terra era um tipo. Moisés foi instruído, como veremos, a fazer tudo de acordo com o padrão.

Esta não é uma religião feita pelo homem, Moisés. Tenha cuidado porque, além do seu conhecimento, você está comunicando verdades celestiais por meios terrestres. Oh, Deus realmente perdoou as pessoas que acreditavam na antiga aliança.

E, no entanto, aqueles símbolos terrestres eram simbólicos de verdades que eles não conseguiam compreender completamente. Hebreus 11 diz que Abraão viu os novos céus e a nova terra vagamente e de longe. O mesmo objetivo de sua fé, mas vagamente e de longe, ele viu.

Além disso, diferentemente dos sumos sacerdotes levíticos, Jesus se aproximou de Deus não por meio do sangue de bodes e bezerras, mas por meio de seu próprio sangue, versículo 12. Seu sangue, sua morte sacrificial, era o antítipo para o qual os sacrifícios do Antigo Testamento apontavam como tipos. Espantosamente, sua auto-oferta realizada na terra e apresentada no céu, realizada na terra em sua morte, apresentada no céu em sua ascensão, em sua ascensão, sessão e intercessão combinadas, garantiu uma redenção eterna, versículo 12.

Milhões de sacrifícios do Antigo Testamento, milhares somente na dedicação do templo salomônico. Um sacrifício salva para sempre todos os crentes do Antigo Testamento e todo o povo de Deus de todas as eras. Fale sobre a união da pessoa e obra de Cristo. Ninguém mais poderia fazer isso. E ele fez. E ele realizou. Ele realizou. É uma obra, uma redenção eterna. É por isso que eles vão cantar para o Cordeiro.

Vamos cantar para o Cordeiro para sempre. Estamos apenas afinando aqui embaixo, meus amigos. Pronto, vou com meu intermediário, extrapolando meu estado intermediário para o estado final.

Sim, suponho que louvaremos a Deus no estado intermediário, mas não há. A verdadeira esperança cristã não é essa. É uma existência ressuscitada e holística na nova terra na qual, claro, cantaremos e faremos muitas outras coisas. Teremos tempo de sobra para fazer isso pela graça de Deus.

É difícil estimar o número de sacrifícios realizados no Antigo Testamento. A repetição deles significava sua falta de eficácia — 10:1-4.

Em contraste, por seu único sacrifício. Sou inadequado para mostrar a grandeza disto. O Filho de Deus fez a obra necessária para salvar seu povo para sempre.

Alguém que esteja ouvindo essas palestras e que esteja tentando ser bom o suficiente para que Deus o aceite, por favor, afaste-se dessa loucura e confie no Filho de Deus que ama pecadores como você e eu e se entregou por nós. Não podemos salvar a nós mesmos, mas Jesus pode e salva quem quer que venha a ele pela graça de Deus por meio da fé na morte e ressurreição de Cristo. Hebreus exalta a virtude salvadora do sangue de Cristo, sua morte violenta e sacrificial.

12:24. Jesus, o mediador de uma nova aliança. Chegamos a isso quando chegamos à igreja, ao Monte Sião espiritual.

Chegamos ao sangue aspergido que fala uma palavra melhor do que o sangue de Abel. Capítulo 13, versículo 12. Então, Jesus também sofreu fora do portão para santificar o povo por meio de seu próprio sangue.

11:20. Desculpe, 13:20. Agora, que o Deus da paz, que trouxe novamente dos mortos nosso Senhor Jesus, o grande pastor das ovelhas, pelo sangue da aliança eterna, possa equipá-lo para fazer a vontade de Deus e assim por diante.

Incansavelmente, Hebreus aclama o sacrifício de Cristo ao mostrar sua superioridade aos oferecidos pelos sacerdotes aarônicos. 9:13 e 14. Pois se o sangue de bodes e touros e a aspersão das cinzas de uma novilha sobre os contaminados os santificam, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as nossas consciências das obras mortas, para servirmos ao Deus vivo? Mais uma vez, lemos que Cristo se ofereceu a Deus.

Mais uma vez, aprendemos sobre seu sangue salvador, neste caso, purificando consciências sujas. Mais uma vez, somos lembrados de sua impecabilidade, desta vez referindo-se não ao seu caráter como sacerdote, mas ao seu sacrifício, pois ele se

ofereceu sem mácula. Pela única vez nas escrituras, Hebreus aqui ensina que Cristo se sacrificou por meio do espírito eterno.

Isso torna seu sacrifício absoluto e final. Não há mais nada. Deus não pode exigir mais nada. Deus não quer mais nada. A obra de Jesus é final. É perfeita e é eficaz.

Porque Cristo mediou uma nova aliança e entrou no próprio céu para garantir a redenção eterna, versículo 12, aqueles a quem Deus convoca a si mesmo por meio do evangelho, entre aspas, recebem a herança eterna prometida, versículo 15. As próximas palavras são nada menos que surpreendentes.

Citação, já que uma morte ocorreu, estou citando, já que uma morte ocorreu que os redime das transgressões cometidas sob a primeira aliança. Aqui, tenho um texto que diz explicitamente o que ensinei de forma provisória e cuidadosa, já que estou preso às escrituras como um teólogo sistemático que quer ser exegetico. Ele diz isso.

Como vimos, Deus ordenou o sistema sacrificial do Antigo Testamento para prover perdão e purificação para seu povo, Israel. E ainda assim é impossível que o sangue de touros e bodes tire pecados, 10:4. Deus perdoou e purificou os israelitas crentes que confiaram nele para fazer o que ele prometeu por meio dos sacrifícios de animais. Ah, não de uma forma superficial.

Assim como alguém pode vir à igreja, ouvir o evangelho por toda a vida, até mesmo participar da Ceia do Senhor e não crer verdadeiramente. Você pode passar pelos movimentos com os sacrifícios e não ser salvo. Mas aqueles que creram em Deus foram perdoados.

Mas esses sacrifícios não eram a base final para o perdão e a purificação do povo. Eles aguardam, citando, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, João 1:29. Sim, eles fizeram isso vagamente e de longe, mas ainda assim, Deus considerou sua fé como fé final em Cristo. E foi Cristo, o mediador da nova aliança, que sacrificou e redimiu os santos do Antigo Testamento, citando, das transgressões cometidas sob a primeira aliança, Hebreus 9:15. Isso significa que o sacrifício expiatório de Cristo não apenas salva todos os que vêm depois dele e confiam nele como Senhor e Salvador, mas também salva todos os que vieram antes dele e creram no evangelho comunicado por meio dos sacrifícios ou de qualquer outra forma que o bom Senhor o fez.

Gênesis 3:15, Jesus salvou Adão e Eva. Ah, que Salvador. O'Brien diz bem, citação: O sacrifício redentor de Cristo é retrospectivo em seus efeitos e é válido para todos os que confiaram em Deus para o perdão dos pecados no antigo Israel.

Aqui vem algo igualmente astronômico. O Antigo Testamento envolvia morte, o fechamento do sangue animal para trazer perdão, versículos 18 e 22. De fato, após

receber seus 10 mandamentos, Moisés inaugurou a aliança com as palavras, entre aspas, este é o sangue da aliança que Deus ordenou para vocês, entre aspas.

Versículo 20, citando Êxodo 24:8, e realizando sacrifícios e aspergindo o sangue no livro da aliança, o povo do tabernáculo e seus utensílios, como vemos, 9:19 a 21. As palavras do versículo 22 funcionaram como um axioma que resume as ideias precedentes e transições para as seguintes: citação, de fato, sob a lei, quase tudo é purificado com sangue, e sem derramamento de sangue, não há perdão de pecados, fechar citação. O sangue sacrificial era essencial sob a antiga aliança, e é o mesmo para a nova aliança. É chocante ler, aqui vamos nós, versículo 23, que as próprias realidades celestiais precisavam de purificação.

O quê? O céu precisa de purificação, o céu onde Deus habita precisa de purificação. Ouça as palavras, citação, assim era necessário que as cópias das coisas celestiais, quer dizer, na terra, no tabernáculo, fossem purificadas com esses ritos, mas as próprias coisas celestiais, é eclipse, fossem purificadas com sacrifícios melhores do que esses, citação próxima, versículo 23. Na verdade, é tão chocante que esse versículo gerou muitas visões. Paul Ellingworth lista oito delas.

As pessoas não conseguem lidar com isso, é tão ultrajante. Hebreus passa de falar da purificação do tabernáculo terrestre para a purificação das realidades celestiais para as quais o tabernáculo apontava. Eu mesmo devo dizer: essa é uma boa frase.

Estou brincando, eu escrevi, e é bom, no entanto. Hebreus passa de falar da purificação do tabernáculo terrestre para a purificação das realidades celestiais para as quais o tabernáculo apontava. Antes de focar neste versículo difícil, preciso fazer duas preliminares.

Primeiro, precisamos rever alguns antecedentes do Antigo Testamento sobre os efeitos contaminantes do pecado de Israel com a ajuda de um estudioso chamado J. Sklar. Deixe-me ler Levítico 16, versículos 15 e 16. Só para você ficar claro, essa expiação tinha que ser feita não apenas para o povo, não apenas para os sacerdotes, não apenas para o Tabernáculo, não apenas para o altar, mas para o próprio lugar mais sagrado. Essa é exatamente essa passagem. Levítico 16 diz tudo isso. Levítico 16:15.

Então o sumo sacerdote, no dia da expiação, matará o bode da oferta pelo pecado, isto é, para o povo, e trará seu sangue para dentro do véu e fará com seu sangue como fez com o sangue do novilho. Aspergindo-o sobre o propiciatório e na frente do propiciatório. Assim, ele fará expiação pelo lugar santo.

O quê? É o lugar santo. Não precisa de expiação. Moisés diz que precisa de expiação pelo Espírito de Deus.

Por quê? Assim, ele fará expiação pelo lugar santo por causa da impureza do povo de Israel, suas transgressões e todos os seus pecados. E assim ele fará pela tenda da reunião que habita com eles no meio de suas impurezas . Uau.

Ouçã Jay Sklar, que escreveu alguns comentários sobre Levítico, bem como uma dissertação sobre as palavras do Antigo Testamento que têm a ver com purificação, limpeza e perdão. Citação: os pecados e impurezas dos israelitas contaminam não apenas a si mesmos, mas também o santuário do Senhor. Ele achou por bem habitar no meio deles.

E adivinha? Ele sofre por isso, por assim dizer, porque sua própria morada está contaminada. Em outras palavras, seu povo é composto de pecadores imundos, e Deus escolhe habitar em seu meio. Lembro-me de visitá-lo.

Há uma réplica do tabernáculo em Lancaster, Pensilvânia, que é realmente maravilhosa. E uma querida senhora menonita, eu sabia do que ela estava falando, fez um tour. Isso foi anos atrás.

Tentamos reproduzir tudo em escala, tudo, exceto a cerca externa. Usamos uma cerca viva. Sabe, eles realmente não conseguiam peles de toninha.

Não, acho que não poderiam. Mas está na mesma altura e assim por diante. E ela passou por isso; era lindo. E eu gosto dessa parte. Onde o Antigo Testamento dá um número ou figura, nós o usamos em nossas medidas. Onde não, nós estimamos. E ela diria que eles estimam. Adorei. E aquelas queridas senhoras menonitas fizeram esse trabalho no véu com as romãs e coisas assim.

Foi lindo. Então, aqui está algo que nunca esqueci. Ela disse, bem, há muitas verdades que são comunicadas aqui, mas duas grandes.

Número um, o fato de que Yahweh diria ao seu povo para construir um tabernáculo no meio deles, significa o grande desejo de Deus de habitar no meio do seu povo. Número um. Número dois, porque há barreiras crescentes, boa palavra.

A cerca externa. A diferença é que somente o sumo sacerdote podia entrar no lugar santo. E então o lugar santíssimo.

Todas essas barreiras, ela disse. Isso significa que mostra, número um, que ele deseja estar com seu povo, mas número dois, que eles estão cheios de pecado. Ele é santo.

Eles não podem invadir sua presença. Ele mora com eles, mas eles têm que estar, aproximem-se dele apenas da maneira que ele desejou. Eu nunca esqueci isso.

É lindo. E a beleza disso, você provavelmente vê isso, aposto que você pode ver online sem ir lá. Lancaster, Pensilvânia.

Réplica. Lindamente feito. E você provavelmente pode obter algum áudio com isso hoje.

Os pecados e impurezas israelitas, citando Sklar, contaminam não apenas a si mesmos, mas também o santuário do Senhor. Isso criou um problema sério, pois profanar a casa de um rei era visto como um ato de traição que deveria ser enfrentado com justiça rápida. O Senhor, no entanto, era o rei redentor de Israel.

Que sempre desejou continuar em comunhão de aliança com seu povo. Ele, portanto, providenciou os direitos deste dia, o dia da expiação, Levítico 23:27, para fazer, é onde essa mesma palavra está, essas palavras são usadas, o dia da expiação, para fazer expiação completa por seus pecados e impureza. Dessa forma, ele removeu a ameaça de sua justiça e assegurou aos israelitas que eles poderiam continuar em comunhão de aliança com ele.

Fechar citação. Segundo, então precisamos do contexto do Antigo Testamento. E ele diz explicitamente que a expiação foi feita pelo lugar santíssimo, certo? Por causa dos pecados do povo.

As impurezas do povo. Segundo, o escritor gostaria que nos lembrássemos de suas palavras anteriores falando de Cristo. Hebreus 8, 4 a 6. Agora, se ele estivesse na terra, ele não seria um sacerdote, pois há sacerdotes que oferecem dons de acordo com a lei.

Eles servem como uma cópia e sombra das coisas celestiais. Quando Moisés estava prestes a erguer uma tenda, ele foi instruído por Deus a ver que ele fizesse tudo de acordo com o padrão que lhe foi mostrado na montanha. Mas, como é, Cristo obteve um ministério que é muito mais excelente do que o antigo, pois a aliança que ele media é melhor, uma vez que é promulgada em promessas melhores.

Hebreus 8:4 a 6. Esta passagem estabelece um princípio fundamental para entender Hebreus 9:23, 24, a purificação do negócio das realidades celestiais. O tabernáculo do sacerdote e até mesmo sua mobília são cópias terrenas e sombras das realidades originais, que são Cristo e sua liturgia celestial. Estou convencido de que o tratamento de Lane, o tratamento de William Lane, em seu magnífico comentário de dois volumes de Hebreus deste texto está correto.

Citação, e eu deveria dizer, William Lane, ele mesmo vem da tradição armênia e credita a segunda metade de Hebreus 6 por dizer que o povo de Deus está seguro, embora em algumas das passagens de advertência, ele indique, ele acha que eles podem cair. Com grande respeito, eu respeitosa discordo dessa conclusão,

mas seu trabalho geral vale muito a pena. Lane disse, citação, a declaração adicional de que os protótipos celestiais do tabernáculo terrestre e seus cultistas exigiam limpeza por sacrifícios melhores do que estes implica claramente que o santuário celestial também havia se tornado contaminado pelo pecado do povo.

Embora essa implicação tenha sido descartada como citação, dentro de uma citação, um absurdo, ela é consistente com a estrutura conceitual pressuposta pelo escritor em Hebreus 9:1 a 18. Seu pensamento foi informado pela concepção levítica da necessidade de purificação expiatória. O pecado como contaminação é infeccioso.

Um indivíduo assume sua parte na comunidade por meio de relacionamentos sociais e atos de culto. Consequentemente, os efeitos de sua contaminação contaminam a sociedade. Compare Levítico 21:15, Hebreus 12:15 e 16.

Consequentemente, os efeitos de sua contaminação contaminam a sociedade. O santuário onde Deus se encontrou com seu povo, por exemplo, Levítico 21:15, compare Hebreus 12:15 e 16. O santuário onde Deus se encontrou com seu povo, desculpe, Levítico 16:16, 23, 21:33, Números 19:20 e até mesmo os vasos inanimados usados no culto.

Talvez você queira ver lá. Hebreus 16:15 e 16, eu li. Eu, como outros, evitei essa interpretação por algum tempo, considerando-a sem sentido e impossível.

Sou um homem honesto. Um homem que comete erros, mas, felizmente, pode corrigir alguns de seus erros. O céu precisa ser purificado, precisava ser purificado.

O céu precisava ser purificado. O céu precisava ser purificado. Mas é exatamente isso que Hebreus está ensinando, pois exalta o sacrifício do nosso grande sumo sacerdote.

Assim como os pecados dos israelitas contaminaram o lugar mais sagrado do santuário terrestre de Deus, a expiação teve que ser feita por eles. Além disso, nossos pecados contaminaram o lugar mais sagrado do santuário celestial de Deus, então a expiação precisava ser feita por eles. Melhores sacrifícios, plural.

O plural é explicado pelo grego, a atração do plural, então dois brinquedos no versículo 23a se referem à auto-oferta de Cristo de uma vez por todas. Aqui, Lane novamente, afirma que os efeitos do pecado também se estendem ao mundo celestial, que é um corolário da solidariedade que o escritor percebe entre a realidade final no céu e seu reflexo na terra. À medida que a contaminação alcança além do indivíduo para contaminar a sociedade e os cultistas terrestres, ela também polui a realidade celestial.

O sacrifício pleno, perfeito e suficiente de Cristo purificou o santuário celestial da contaminação resultante dos pecados do povo. O sacrifício superior exigido foi fornecido pela auto-oblação de Cristo. Fechar citação.

Esta interpretação é confirmada pelo versículo 24, que define as coisas celestiais do versículo 23. As coisas celestiais que o sangue de Cristo purificou para Cristo entraram no versículo 24, não em lugares santos feitos por mãos, que são cópias das coisas verdadeiras, mas no próprio céu. Agora, para aparecer na presença de Deus em nosso favor. Fechar citação.

As coisas celestiais são o próprio céu. Até mesmo a presença de Deus, o Cristo crucificado, ressuscitado e ascendido, aparece lá em nosso favor.

Louvado seja Deus por sua maravilhosa graça. Em nossa próxima hora, veremos e concluiremos algumas coisas, tentando unir muito do material que estudamos nessas últimas palestras.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre a obra salvadora de Cristo. Esta é a sessão 18, Imagens da Obra de Cristo, Parte 4, Sacrificado e Sumo Sacerdote.